

Jornal **Afubesp**

Jornal da Associação dos Funcionários do
Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

BANCOS EM

3D

DEMITEM • DESRESPEITAM • DEPRIMEM

VAMOS MUDAR ESSA HISTÓRIA!

**Campanha Nacional
dos Bancários 2014**

Pauta de reivindicações da categoria está nas mãos da Fenaban. Questões específicas dos bancários do Santander também já foram entregues ao banco

julho/agosto 2014
Edição nº 48

A IMPORTÂNCIA DO REPRESENTANTE ELEITO

Há tempos os diretores da Afubesp atentam os banespianos sobre a importância de ter representantes eleitos no Banesprev e na Cabesp, que possuam traquejo para negociação, conhecimento técnico e independência em relação às decisões do Santander.

A ideia não é sermos repetitivos, mas reforçar que a atuação dos dirigentes eleitos faz toda a diferença em nossa realidade. Quantos reveses nós e nossas famílias sofremos ultimamente, sem poder contar com aqueles que foram escolhidos para defender nossos direitos?

A começar na Cabesp, quando os diretores sequer atendem os associados para ouvir suas demandas. No Plano Família, mostraram sua total desconsideração ao não se pronunciarem sobre o abusivo reajuste que está massacrando os usuários desde maio deste ano. Também faltou agir com transparência e lutar pela abertura dos estudos que embasaram o índice 30,44%, que agora também será aplicado nos Planos PAP e PAFE (Leia mais nas páginas 6 e 7).

Sem contar os que abandonam a gestão, como ocorreu recentemente. Aderaldo Fandinho Carmona, eleito no Conselho Fiscal da Cabesp, com o apoio da Afubesp, negociou seu mandato e saiu do banco, deixando os associados a ver navios.

No que diz respeito ao Banesprev, os eleitos

também tem deixado a desejar, pois sempre ficam ao lado da patrocinadora ao invés de representar os participantes e assistidos. Um caso emblemático é o da venda da carteira de renda variável do Plano II. Naquela ocasião, a suplente do Comitê de Investimentos do fundo, que é apoiada pela Afubesp e entidades sindicais, Márcia Campos, apresentou argumentos consistentes que apontaram ser um equívoco se desfazer das ações, a ponto de convencer o indicado do banco. Mas os eleitos - apoiados por outras entidades - ao invés de analisarem os fatos e tomarem suas próprias decisões, perguntaram ao presidente do Banesprev o que fazer e o obedeceram, votando contra aqueles que os elegeram.

Outro caso merece destaque: enquanto os eleitos no Comitê Gestor do Plano II - esses apoiados pela Afubesp - se desdobraram para que a taxa de empréstimos aos participantes e assistidos diminuísse a fim de aliviar o bolso dos colegas, os eleitos apoiados pelas outras associações diziam abertamente que as taxas já estavam baixas e não precisavam cair ainda mais.

São por esses e muitos outros motivos, que frisamos a importância do representante eleito e insistimos que devem ser escolhidas pessoas que tomem decisões em seu benefício e não a favor do banco.

Diretoria da Afubesp



...E FORTALEÇA NOSSA ASSOCIAÇÃO!

Afubesp Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Arte da capa:** Seeb SP. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Carmem Machado e Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 21 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Assembleia **delibera** sobre contas do Plano II



Dirigentes demonstram preocupação com o cenário: novos déficits à vista

Para Camilo Fernandes, realidade do Plano II seria outra se o banco aportasse o serviço passado

Mas o que faltou ao plano foi planejamento. Por exemplo: se o patrocinador (Banespa/Santander) cumprisse com a sua obrigação e tivesse aportado o serviço passado, hoje nossa realidade seria outra”, diz.

Fôlego aos participantes

O movimento articulado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Afubesp e Anapar conquistou a alteração da regra para equacionamento de déficits, com tolerância de percentuais que antes eram de até 10% e passou para 15% das reservas matemáticas, no ano de 2014.

Portanto, ainda não haverá a necessidade de equacionamento imediato. Esta medida visa dar fôlego para recuperação da rentabilidade do plano sem onerar ainda mais os participantes ativos e assistidos com novas contribuições. Porém, novas cobranças serão aplicadas em breve.

Para lembrar

Em 2013, o Conselho Nacional de Previdência Complementar determinou via resolução a redução da meta atuarial – o índice de rentabilidade necessário para suportar os benefícios contratados. Este índice deverá ser reduzido em 0,25% a.a. a partir deste ano, chegando a 4,5% até 2018 com uma observação: poderão ser mantidos os 6%, desde que o Banesprev comprove que seus investimentos renderão este percentual. Foram mantidos os 6% para o exercício de 2013, e os estudos para esta manutenção também em 2014 já estão em andamento.

A Assembleia Geral Extraordinária ocorrida em 16 de agosto no Esporte Clube Banespa deliberou sobre os novos números do déficit para o Plano II no exercício de 2013 (R\$ 505 milhões, ante os R\$ 654 milhões registrados anteriormente). Os documentos foram apresentados por conta das medidas de manutenção da taxa de juros atuariais a 6% terem sido aprovadas após o fechamento do balanço do Banesprev.

Walter Oliveira, secretário-geral da Afubesp e coordenador do Comitê Gestor do Plano II, destaca que “quanto menor a meta atuarial praticada, mais recursos financeiros são necessários para pagar os beneficiários”, o que irá gerar novos déficits, por força de Resolução publicada em 2013. Caso o Banesprev seja obrigado

a baixar os juros atuariais no exercício de 2018 para 4,5%, o déficit poderá dobrar.

Os participantes do plano vêm sendo duramente penalizados pelo déficits já contratados (de R\$ 777 milhões de 2011 e R\$ 170 milhões de 2012). Quem recebe complementações acima do teto da Previdência, de R\$ 4.390,24, é cobrado em 31,10% - no caso dos ativos - e em 30,55%, no caso de aposentados (Saiba mais sobre o assunto em <http://goo.gl/D5KKrl>). Atentos a estas questões, dirigentes discutem soluções para o custeio. “No cenário que vivemos, novos déficits estão à vista”, aponta o presidente da associação, Camilo Fernandes, que também é eleito no Comitê Gestor.

Para ele, o problema do déficit é estrutural. “Quando lidamos com questões como taxa de juros, baixa rentabilidade e afins, são problemas conjunturais.

Quanto menor a meta atuarial, mais recursos são necessários, explica Oliveira



Foco na campanha nacional

Categoria quer aumento real de 5,4%, PLR maior, valorização no piso salarial e no trabalho

O pontapé da Campanha Nacional Unificada de 2014 já foi dado. Com passeata pelas ruas do centro de São Paulo em 11 de agosto, os bancários lançaram oficialmente o período de campanha. Mais cedo no mesmo dia, a pauta de reivindicações – definida em julho na 16ª Conferência dos Bancários com a presença de delegados de todo o país –, foi entregue pelo Comando Nacional aos bancos na sede da Fenaban.

Neste ano, os trabalhadores pedem aumento real (reajuste salarial de 12,5%, com ganho de 5,4% acima da inflação), participação nos lucros e resultados (PLR) maior, valorização do piso e 14º salário. Outros carros-chefe da pauta (confira os itens no quadro) são temas pertinentes ao dia a dia dos bancários como o fim das demissões, mais contratações e combate às terceirizações. Com os bancos cientes das reivindicações, já ocorrem as rodadas de negociação.

Com lucros de quase R\$ 20 bilhões divulgados em balanço,

não faltam às três maiores instituições privadas do país condições de atender os bancários: o Santander lucrou R\$ 2,9 bilhões nos primeiros seis meses de 2014, junto do Itaú (9,5 bilhões) e do Bradesco (R\$ 7,2 bilhões no período). A presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandira Moreira, afirma que os bancários irão cobrar dos bancos o que é dos trabalhadores por direito. “Os números (lucros) só reforçam que o setor vai muito bem e os bancários que constroem este resultado no dia a dia querem ser reconhecidos e respeitados”, diz a dirigente – uma das coordenadoras do Comando.

Em contraste com cenário lucrativo, postos de trabalho continuam sendo eliminados

pelos bancos. Desde o início do ano passado, 12.493 vagas foram fechadas. “Não é normal o processo de dispensas que estamos vivendo”, ressaltou Rita Berlofa, vice-presidente da Afubesp e diretora executiva do Sindicato. Só no Santander, foram cortados 4.833 empregos de março de 2013 a março de 2014. “O banco espanhol instalou-se no Brasil e agora demite, elimina postos de trabalho, e deixa desamparadas famílias com filhos, com dependentes. Repudiamos esta postura”, reforça.

Não é por acaso que, com muito bom humor, a categoria tem como mote de campanha o slogan “Bancos em 3D: Demitem, Desrespeitam e Deprimem – Vamos mudar essa

Pauta de reivindicações foi aprovada na Conferência por delegados de todo o país



Passeata pelo Centro de São Paulo marca a entrega das reivindicações dos bancários

GERARDO LAZZARI

MAURICIO MORAES

Principais reivindicações

CLÁUSULAS ECONÔMICAS

- Reajuste Salarial de 12,5% - (5,4% de aumento real, e inflação projetada de 6,76%)
- PLR – três salários mais R\$ 6.247
- Piso – Salário mínimo do Dieese (R\$ 2.979,25)
- Vales Alimentação, Refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá – Salário Mínimo Nacional (R\$ 724)
- 14º salário

CLÁUSULAS SOCIAIS

- Fim das metas abusivas e assédio moral

- Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós
- Cumprimento da Lei 7.102 que exige plano de segurança em agências e PABs, garantindo pelo menos dois vigilantes durante o expediente

- Recolocação das portas giratórias com detector de metais e medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente
- Igualdade de oportunidades para todos

PAUTA GERAL

- Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e STF, reformas política e tributária, democratização dos meios de comunicação, fim do fator previdenciários, Conferência Nacional do Sistema Financeiro, entre outros.

história!”, além de releituras de cartazes de filmes famosos à moda dos problemas sofridos pelos bancários.

Aditivo do Santander

A pauta do Aditivo à Convenção Coletiva do Santander também já foi entregue ao banco. O último acordo (2012/2014) tem validade até o dia 31 de agosto. Para confeccionar o novo documento, os funcionários apontaram as prioridades - como garantia de emprego, mais contratações, ampliação das bolsas de estudo, entre outros. O Santander é o único banco privado que possui acordo específico.

As conquistas do movimento sindical no Santander são referência. Alguns dos direitos que hoje fazem parte da CCT da categoria, já eram realidade no aditivo. Um exemplo é a cláusula de saúde que garante um salário adiantado ao funcionário afastado, mas ainda sem o benefício do INSS.

“Nós do Santander já contamos com isso antes de ser uma conquista de todos os bancários, na Campanha 2012”, destaca a diretora financeira da Afubesp e dirigente do Sindicato, Maria Rosani.

O acordo do Call Center também está em negociação. Em reunião no dia 5 de agosto, foram levados ao banco questões como o desrespeito à pausa de

10 minutos, horário de almoço flutuante e sobrecarga de trabalho. O objetivo é ratificar acordo específico para melhorar as condições de trabalho no setor.

Terrorismo econômico

Em julho, o Santander emitiu comunicado a clientes de renda alta em que afirma haver “pessimismo e falta de confiança crescente” no cenário econômico, relacionando o crescimento da presidente Dilma Rousseff nas pesquisas eleitorais à alta do dólar e queda da bolsa de valores. O episódio teve grande repercussão. No entendimento de Rita Berlofa, o gesto do banco foi “irresponsável” com a economia brasileira. “Uma instituição desse porte não pode, ainda que tenha preferência eleitoral, praticar especulação, agredir a imagem do país e pôr em dúvida a nossa estabilidade”, disse.

Para o presidente da Afubesp Camilo Fernandes, o Santander tem de se preocupar mais com os clientes e trabalhadores. “O que esperamos deste banco é respeito. Com o último balanço,



Para o presidente da Afubesp, Santander deve respeitar os brasileiros e acabar com as demissões

pudemos observar não somente os altos lucros, mas também o fechamento de agências e as demissões. Vamos continuar lutando contra estas práticas”, pontuou o dirigente, que lembra ainda a liderança do banco espanhol nos rankings de queixa do Banco Central. O Sindicato dos Bancários de São Paulo fará reclamação formal ao presidente mundial do grupo espanhol, Emilio Botín, contra a gestão temerária do banco no Brasil.

MAURICIO MORAES

Especialista estuda números do Plano Família

Parecer do técnico é aguardado para que novas iniciativas sejam tomadas em defesa dos usuários do plano

Já está nas mãos de um especialista, contratado pela Afubesp, o estudo que norteou o reajuste de 30,44% no Cabesp Família, aplicado em maio deste ano. Os documentos passam agora por análise minuciosa para embasar futuras iniciativas da Afubesp na defesa dos usuários do plano.

“É preciso ter cautela para

não prejudicar a sobrevivência do Cabesp Família. Por isso recorremos a um especialista que deve nos apresentar sua análise em alguns dias”, explica o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes.

Segundo ele, apenas depois de ter o parecer do técnico em mãos é que novas iniciativas poderão ser tomadas em defesa dos usuários do plano, que já estão há meses sofrendo para pagar as mensalidades. “Sabemos da ansiedade e das dificuldades enfrentadas pelos colegas desde o aumento, mas pedimos que aguardem mais um tempo até que todos os papéis sejam analisados”.

Para ter posse dos documentos e ciência dos motivos que levaram a diretoria

da Caixa a aprovar esse índice exorbitante, a Afubesp tentou todas as formas possíveis de contato: telefônico com os eleitos – que têm o papel de representar os beneficiários da Cabesp, mas simplesmente sumiram desde o reajuste – por meio de carta (protocolada em 14 de abril), notificação extrajudicial (enviada em 5 de maio) dando prazo de cinco dias úteis para fornecimento dos estudos atuariais.

Perante o silêncio dos eleitos, a Afubesp ajuizou ação cautelar para conseguir acesso aos documentos, que foi aceita pela Justiça e uma liminar concedida. A entidade ainda deu oportunidade dos eleitos conversarem com os beneficiários deixando o mi-

Eleitos da Cabesp perderam a oportunidade de conversar com usuários do plano Família, em ato ocorrido em junho em frente a sede da Caixa





Para o diretor da Afubesp Wagner Cabanal, se houvesse gestão transparente na Cabesp os associados não precisariam ter ido à Justiça

crofone aberto no ato que realizou em frente a sede da Cabesp, em 24 de junho.

Além de não explicarem nada, ainda durante a manifestação, a Afubesp recebeu a notificação de que a Cabesp tentava cassar a liminar, com argumentos vazios. A resposta dos presentes foi uma vaia para a diretoria da Caixa Beneficente.

Apenas quatro meses depois, em meados do mês de julho, a Cabesp encaminhou a documentação para a Afubesp.

Afubesp ganha ação

Com a entrega dos papéis, a juíza Maria Rita Rebello Pinho Dias, da 30ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, deu parecer favorável à ação ingressada pela Afubesp, com procurações de usuários do Plano Cabesp Família. A decisão foi publicada no Diário Oficial do dia 5 de agosto.

Com isso, além de mostrar-se intransigente nas negociações e de ter saído derrotada do processo, a Caixa Benefi-

cente terá que arcar com o pagamento das custas judiciais, além de honorários advocatícios.

“Se tivessem uma gestão transparente e de diálogo com associados e seus representantes nada disso teria ocorrido, inclusive não precisariam pagar nada para a Justiça e esse dinheiro poderia ser usado para algo em benefício dos associados”, comenta o diretor da Afubesp Wagner Cabanal.

Planos PAP e PAFE também serão reajustados em 30,44%

O mesmo reajuste do Cabesp Família, 30,44%, será aplicado nos planos PAP (Plano de Assistência aos Pais) e PAFE (Plano de Assistência aos Filhos e Equiparados) a partir de 20 de agosto deste ano. A notícia foi divulgada na página da Cabesp na internet, no dia 18 de julho.

Ambos os planos são

autossustentáveis (custeados integralmente pelos seus participantes).

No entanto, os custos do PAP são mais altos que os demais planos da Cabesp em razão de seus usuários possuírem idade média acima dos 70 anos.

Em relatório encaminhado aos associados na última assembleia

da Cabesp, em março, constava que até 2013 os planos PAP, PAFE e Cabesp Família contavam com 34.632 participantes.

A informação caiu como mais uma bomba na comunidade banespiana e gerou inúmeras reclamações nas redes sociais, porque muitos possuem pais no PAP e filhos no Cabesp Família.

Música, ritmo e percussão corporal esquentaram Qualidade de Vida

Não faltou agitação aos associados que compareceram ao auditório da Afubesp para participar do Qualidade de Vida de julho. A atividade foi repleta de som e ritmo, que embalou o grupo de colegas durante pouco mais de duas horas tarde afora.

Foi com este espírito que o professor Sérgio Rocha – bailarino e um dos fundadores da “Cia. Repentistas do Corpo” – iniciou os alunos na percussão corporal: a ideia foi ensinar um tanto sobre ritmo, movimentos, “brincando com um pouco de tudo” – como ele mesmo frisou –, como se fosse um aperitivo.

Descalços e sem os pesados agasalhos do dia frio de julho, os participantes se aqueceram



Batuque do corpo

Atividade aqueceu os colegas em dia de frio intenso em São Paulo

com um alongamento e exercícios de respiração e vocais. A simples descoberta de como o barulho das palmas soam diferente quando feitas de mãos abertas ou fechadas (palma aberta tem som de A e a fechada, de O), mostraram como o corpo humano pode ser versátil. “O ato simples de somente estalar os dedos já é uma percussão corporal”, disse Sérgio.

O som do chocalho feito sem

o instrumento foi outro exercício: tentativa após tentativa, reproduzir o “tic-tic” com a boca realizando os gestos próprios de quem toca o chocalho parecia cada vez mais verossímil ao barulho real.

Em um dos momentos mais divertidos da aula, os participantes se dividiram em grupos e fizeram danças batendo palmas de acordo com o ritmo da música ao fundo.

História da imigração paulista

Conhecer o processo de imigração também é entender como São Paulo foi formada, com toda sua diversidade e cultura. Os participantes do Qualidade de Vida visitaram em junho o Museu da Imigração, no bairro do Brás. O prédio que hoje abriga o reformado e mo-

derno museu funcionou durante décadas como hospedaria para os imigrantes que chegavam do porto de Santos, seguiam pela São Paulo Railway Company e desembarcavam em estação ao lado das instalações no Brás, onde realizavam todos os trâmites de triagem, passaportes e

eram encaminhados para o trabalho nas fazendas do interior do Estado.

Os associados visitaram as exposições permanentes do museu, tal como a sala onde estão os objetos utilizados no início dos anos 1900 (desde utensílios de cozinha, mesas, cadeiras de dentista e armários a vitrolas e máquinas de escrever), projeções de imagens e cartas dos imigrantes hóspedes em gavetas dispostas em enormes arquivos centrais. Além disso, o grupo passeou de trem Maria Fumaça pelos trilhos que outrora trouxeram personagens importantes para a história da cidade.

História e passeio de Maria Fumaça marcaram visita ao Museu da Imigração, em junho

